NOV 2026

VINHA LAR ESPÍRITA de LUZ

Fora da caridade não há salvação

Enquanto estamos aqui

Há dias em que viver parece significar apenas cumprir tarefas. Acordamos, resolvemos problemas, trabalhamos, cuidamos da casa e começamos tudo outra vez. Nesse ritmo, podemos atravessar semanas sem perceber o que estamos aprendendo, como tratamos as pessoas e quem estamos nos tornando.

O Espiritismo nos convida a olhar a existência corporal com mais profundidade. Em O Livro dos Espíritos, aprendemos que os Espíritos foram criados simples e ignorantes e avançam por meio das experiências e escolhas. A encarnação tem como finalidade o aperfeiçoamento. Estar aqui, portanto, é receber condições para desenvolver a consciência e os valores morais.

A família, o trabalho, os relacionamentos e os contratempos fazem parte desse processo. A convivência exercita a paciência e o respeito. É justamente nas dificuldades que muitos aprendizados ganham forma. Elas nos convidam a desenvolver coragem e confiança, enquanto nossas escolhas colocam o livre-arbítrio em movimento e nos ensinam a assumir responsabilidade pelo caminho que seguimos.

Ainda assim, nenhuma experiência nos transforma por si só. É preciso observar o que ela desperta em nós e estar disposto a aprender com o que acontece. Isso não significa considerar toda dificuldade um castigo. As circunstâncias podem trazer desafios, limites e oportunidades, mas nossa maneira de responder a elas também faz parte do aprendizado.

Diante de um conflito, podemos alimentar o ressentimento ou tentar compreender. Quando percebemos um erro, podemos nos prender ao orgulho ou buscar repará-lo. Ao encontrar alguém que precisa de ajuda, podemos seguir indiferentes ou fazer da nossa presença uma expressão de caridade.

Esse aperfeiçoamento acontece nas atitudes de cada dia. Está na disposição de escutar melhor, cuidar do corpo, cumprir responsabilidades, pedir perdão, valorizar os vínculos e servir onde estamos. Gestos que parecem pequenos vão educando nossos sentimentos e orientando nossas escolhas. Assim, as experiências deixam de ser acontecimentos que simplesmente atravessamos e passam a colaborar com nosso crescimento espiritual.

Enquanto estamos aqui encarnados, cada dia oferece matéria para nossa educação. A pergunta não é apenas o que a vida tem nos dado, mas o que estamos fazendo com tudo o que recebemos.

Referências:
O Livro dos Espíritos, questões 115 e 132;
O Evangelho segundo o Espiritismo, capítulo V.



"PIX AFETIVO" quando a gentileza vira caridade

É possível tratar com educação o colega de trabalho, sorrir para o vizinho e agradecer ao atendente, e também responder com impaciência às pessoas de casa. Fora, mostramos cordialidade.

Na convivência mais próxima, elevamos o tom, ignoramos esforços e usamos palavras que não dirigiríamos a um desconhecido.

Quando a gentileza depende do ambiente ou da pessoa que está diante de nós, ela pode ser apenas um **verniz social**: uma camada bem apresentada, que não corresponde ao modo como realmente tratamos as pessoas.

Às vezes, oferecemos nossa melhor versão a quem encontramos por poucos minutos e deixamos o cansaço, a irritação e a falta de cuidado para aqueles que compartilham nossos dias.

No capítulo XV de O Evangelho segundo o Espiritismo, a caridade aparece como princípio essencial da vida. Ela não se limita à ajuda material.

Em O Livro dos Espíritos, questão 886, encontramos uma definição bastante prática: **benevolência** (disposição para fazer o bem) para com todos, **indulgência** (compreensão diante das imperfeições alheias) e **perdão** das ofensas.

É no cotidiano que esses ensinamentos saem dos livros e aparecem em nossa maneira de falar, ouvir e conviver.

Podemos chamar algumas dessas atitudes de **'Pix afetivo'**. No Pix que conhecemos, um valor é transferido de uma pessoa para outra e chega instantaneamente. No Pix afetivo, transferimos reconhecimento, incentivo, gratidão ou carinho. Pode ser uma mensagem agradecendo uma ajuda, um elogio sincero, uma ligação para saber como alguém está ou o reconhecimento por uma tarefa que costuma passar despercebida.

O 'Pix afetivo' também é instantâneo. Uma palavra gentil começa a produzir efeito no momento em que é recebida. E não tem taxa: quem oferece atenção, respeito ou reconhecimento não fica com 'saldo menor'. Ao contrário, o gesto pode fortalecer tanto quem recebe quanto quem tomou a iniciativa de praticá-lo.

O 'Pix afetivo' não exige dinheiro nem uma ocasião especial. Precisa apenas de atenção e iniciativa.
Muitas vezes, sentimos gratidão, admiração ou carinho, mas deixamos tudo guardado no pensamento. Quando expressamos esses sentimentos com sinceridade, fortalecemos os vínculos e tornamos a convivência mais acolhedora.

Esse gesto também não deve funcionar como moeda de troca. Não é algo que fazemos para receber elogio, atenção ou carinho de volta. Seu valor está na sinceridade e na disposição de oferecer o bem sem cobrança.

Podemos começar dentro de casa, onde não há plateia nem necessidade de causar boa impressão. Agradecer o almoço preparado, reconhecer o esforço de alguém, ouvir sem mexer no celular, responder sem agressividade e pedir desculpas quando ultrapassamos o respeito. É assim que a gentileza deixa de ser verniz social e se aproxima da verdadeira caridade ensinada por Jesus.

No Dia Mundial da Gentileza (13/11), fica a reflexão: **para quem temos enviado nossos melhores "Pix afetivos"?** As pessoas que convivem conosco também recebem nossa atenção, nosso reconhecimento e nossas palavras gentis?

Talvez o primeiro envio possa ser feito ainda hoje.

Referências: O Evangelho segundo o Espiritismo, capítulo XV; O Livro dos Espíritos, questão 886.

Colaboração: Cristiane Nogueira

Iguais perante Deus

Em um mundo marcado por tantas diferenças, existe uma verdade fundamental e silenciosa que nos conecta: sob as aparências, os papéis sociais e as fragilidades, somos todos feitos da mesma essência. Não importam as cores, os sotaques, os títulos ou a condição financeira; somos todos Espíritos criados por Deus com a mesma origem, dotados da mesma dignidade e destinados ao mesmo caminho de evolução.

A verdadeira beleza da criação não está em sermos idênticos no ponto de partida, mas em sermos iguais em valor e direitos perante a vida.

Nossas diferenças não nos tornam melhores ou piores, maiores ou menores; refletem apenas as experiências vividas e o grau de desenvolvimento que cada um alcançou até aqui.

Em O Livro dos Espíritos, Allan Kardec nos recorda essa lei maior: na questão 803, ensina que todos os homens são iguais perante Deus; na questão 804, esclarece que as diversidades que observamos decorrem do aprendizado e da caminhada individual de cada alma; e, na questão 817, reforça que homens e mulheres compartilham os mesmos direitos divinos, pois ambos são Espíritos imortais trilhando as mesmas oportunidades de progresso.

O grande desafio da humanidade surge quando esquecemos essa fraternidade de origem e permitimos que o orgulho e o preconceito construam abismos onde deveria haver união. Julgar o outro por sua aparência, gênero, cultura ou pelas dificuldades que enfrenta é ignorar a dinâmica da vida.

Ninguém é superior por aquilo que provisoriamente possui, nem inferior por aquilo que momentaneamente lhe falta.

Quando mudamos o olhar e compreendemos que cada pessoa ao nosso lado está apenas em uma etapa diferente ....

(continua no verso ...)

da própria jornada, a cobrança dá lugar à empatia, e a indiferença, à solidariedade.

Afinal, todos temos algo a aprender e algo a ensinar. Aquele a quem hoje apontamos o dedo pode estar vivendo uma lição necessária para o seu despertamento – e talvez amanhã sejamos nós a necessitar do seu amparo e da sua compreensão.

Se somos todos filhos do mesmo Pai e caminhamos para o mesmo destino de luz, não há espaço para divisões.

Por trás de cada olhar existe uma alma que luta, ama, erra e busca se aprimorar. Reconhecer essa igualdade essencial é dar o primeiro passo para vivenciar, na prática, a fraternidade e o amor ensinados por Jesus.

Colaboração: Michele Ap. Gomes

A riqueza do desapego

Desapego não significa abandonar tudo o que possuímos nem gastar sem responsabilidade. Quem esbanja pode acabar sem recursos; quem é desapegado pode conservar seus bens durante toda a vida, sem se tornar escravo deles.

Os recursos materiais são temporários e devem ser vistos como instrumentos. Dinheiro, propriedades e posições não definem o valor de uma pessoa. O que realmente incorporamos ao Espírito são conhecimentos, experiências e qualidades morais.

A riqueza, portanto, não precisa ser rejeitada. Ela traz uma responsabilidade: administrar com equilíbrio aquilo que está em nossas mãos e utilizá-lo também em benefício do próximo. Desapegar-se é reconhecer o justo valor dos bens, sem sacrificar por eles a paz, os princípios ou os vínculos. É saber viver com o necessário quando há pouco, empregar com sabedoria quando há abundância e repartir quando surgir a oportunidade.

Acumular cada vez mais não garante tranquilidade. Muitas pessoas passam anos perseguindo uma segurança futura e deixam de perceber o que já possuem: convivência, tempo, afeto e consciência serena.

Na questão 922 de O Livro dos Espíritos, encontramos uma medida simples da felicidade possível na Terra: na vida material, a posse do necessário; na vida moral, a consciência tranquila e a fé no futuro.

Fica a reflexão: somos administradores ou prisioneiros daquilo que possuímos?

Fonte: "A riqueza do desapego", de Mário Frigéri. Revista Reformador, novembro de 2023.

Jornalzinho Novembro

Nesta edição (anexa), o Jornalzinho mostra por meio da história de Pedrinho, que a saudade pode ser acolhida pela prece, pelas lembranças e pelas atitudes de amor. Leia junto com as crianças, converse sobre a história e ajude-as a expressar sentimentos com confiança e carinho!



Meu querido Vinha

Falar do **Lar Espírita Vinha de Luz** é, para mim, muito mais do que recordar uma instituição. É recordar meio século de nossas vidas.

Eu e minha querida esposa, Marlene, tivemos a felicidade e a oportunidade de caminhar por muitos anos junto ao Vinha, procurando colaborar, dentro de nossas possibilidades, com aquilo que acreditávamos ser sua missão.

Durante essa longa caminhada, participamos de diferentes áreas de trabalho: Assistência Social, área Doutrinária e atividades Administrativas. Cada uma delas nos proporcionou experiências, ensinamentos e, principalmente, a convivência com pessoas que passaram a fazer parte da nossa história.

Foram cinco décadas de trabalho, de dedicação e de aprendizado. Anos em que pudemos testemunhar alegrias, dificuldades, transformações e conquistas. Anos em que muitas pessoas chegaram ao Vinha em busca de auxílio e encontraram acolhimento, orientação, fraternidade e esperança.

Na Assistência Social, aprendemos que um pequeno gesto pode representar muito para quem necessita. Na atividade Doutrinária, encontramos ensinamentos que nos ajudaram a compreender melhor a vida e a nós mesmos. E, no trabalho Administrativo, aprendemos que também é preciso organização, responsabilidade e dedicação para que uma instituição possa cumprir sua finalidade.

Mas, acima de tudo, aprendemos que nenhuma tarefa é maior ou menor quando realizada com amor.

Ao lado da Marlene, compartilhamos essa caminhada. Cada um a sua maneira, com suas possibilidades e seus limites, procurou contribuir para que o Vinha continuasse sendo uma casa de acolhimento e fraternidade.

Hoje, depois de tantos anos, percebo que talvez tenhamos ido ao Vinha pensando que estávamos apenas oferecendo nosso trabalho. Mas recebemos muito mais do que oferecemos.

Recebemos amizades, experiências, ensinamentos, carinho e oportunidades de servir. Recebemos momentos que ficaram guardados em nossa memória e, principalmente, a certeza de que vale a pena dedicar uma parte de nossa vida ao bem do próximo.

Por isso, quando penso no Vinha, não penso apenas nas paredes, nas salas, nas reuniões ou nas atividades. Penso nas pessoas. Penso nos companheiros de caminhada, nos trabalhadores, nas famílias assistidas, nos amigos que partiram e naqueles que continuam conosco. Penso nas muitas histórias que se cruzaram naquele espaço e que, de alguma forma, ajudaram a construir a história do Vinha.

E penso também em mim e na Marlene, olhando para trás e reconhecendo que o Vinha faz parte da nossa própria história de vida.

Talvez seja por isso que eu o chame, com tanto carinho, de: MEU QUERIDO VINHA. Mas hoje compreendo que seria mais justo dizer: **NOSSO QUERIDO VINHA**.

Porque essa história não é somente minha. É nossa.

Marlene e eu tivemos o privilégio de dedicar 50 anos de nossas vidas a essa casa. E, se alguma pequena parcela de nosso trabalho pôde contribuir para o bem de alguém, então todo o esforço valeu a pena.

Nós ajudamos a construir um pouco da história do Vinha, mas o Vinha, sem dúvida, ajudou a construir muito da nossa história.

Por isso, nossa palavra hoje e sempre será uma só: **GRATIDÃO**.

Gratidão a Deus pela oportunidade de servir. Gratidão ao Vinha pelos ensinamentos. Gratidão aos companheiros de caminhada.

E gratidão a todas as pessoas que, durante esses 50 anos, fizeram parte dessa história que guardaremos para sempre em nossos corações.

Meu querido Vinha ... Nosso querido Vinha.

Que a luz que inspirou seu nome continue iluminando seus caminhos e que as novas gerações possam levar adiante os ideais de fraternidade, caridade, trabalho e amor ao próximo.

Com carinho e profunda gratidão.

Marlene e Sirimar

Jundiaí, 10 de setembro de 2026.

Fonte de Estudos

www.kardecpedia.com

A Kardecpedia disponibiliza as obras originais de Allan Kardec e outras obras por ele citadas, além de traduções em diferentes idiomas, documentos e registros históricos. Basta escolher, no menu, a obra ou documento desejado, nos originais ou nas traduções em diferentes idiomas. Todas as obras de Kardec são relacionadas entre si, nas partes, capítulos e itens. A KARDECPEDIA pertence ao IDEAK (Instituto de Divulgação Espírita Allan Kardec) - Associação Espírita sem fins lucrativos, criada com o objetivo de divulgar para o mundo o Espiritismo, segundo o pensamento e as obras de Allan Kardec.

BAIXE GRÁTIS NO SEU CELULAR OU TABLET

Disponível no Google Play | Disponível na AppStore

Sim, você pode nos ajudar!

A **Nota Fiscal Paulista** é uma fonte de recursos importante para nossa casa. E você pode nos ajudar a manter nossas atividades doutrinárias e assistenciais. Veja algumas formas.

1) Cadastre seu CPF, indique nossa casa como beneficiária, e toda vez que fizer uma compra e pedir a Nota Fiscal Paulista, sua doação virá automaticamente para cá.

2) Faça uma compra de qualquer valor e pegue a **Nota Fiscal (sem CPF)**. Traga seu cupom e deposite na urna que está no nosso salão principal.

3) Você pode coletar cupons (sem CPF) com amigos e familiares e depositar na nossa urna.

Mas, atenção! Tem prazo de validade!
Os cupons emitidos dentro de um mês, são válidos apenas até o 20º dia do mês seguinte.

Redes Sociais

Nossas redes sociais estão repletas de conteúdo. Você encontrará informações sobre nossas atividades, conteúdo doutrinário, agenda completa, eventos, formas de nos ajudar, lives, cursos e palestras, conteúdo infantil, projetos sociais e voluntariado.

Agenda

Aponte a câmera do seu celular para este qr-code e acesse nossa agenda completa.

www.vinhadeluzjundiai.org.br/agenda
agenda completa de atividades doutrinárias e assistenciais